

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. à Soc. Anon. Jarm. 10

TERÇA-FEIRA 29 DE ABRIL DE 1879

GUIMARÃES, 28 DE ABRIL

O ministerio e o paiz

A decomposição ministerial cada vez mais se manifesta.

Em tudo a podridão, a gangrena a contaminar-o, e não tem agora já cura de especie alguma. Viverá de paliativos, isto é, até exaurir todos os meios, que por mais indecorosos, não trepida de a elles recorrer, com tanto que viva, mesmo agonizante.

O paiz que se resigna com esta obstinação descommunal, incrivelmente ruinosa, de um governo que, ainda n'estas desgraçadas condições, se quer sustentar, só porque nas suas agonias véla a tão apregoada e immensamente «salutar» confiança da corôa.

O «deficit», essa hydra de Ierna em constante ameaça á nossa autonomia: os pezados tributos lançados ao povo, dificultando-lhe a subsistencia: os desperdícios, as dissipações, substituindo as reformas financeiras e economicas: o numero sempre crescente de «convivas» á meza do orçamento a sugar-lhe a seiva: a lavoura açoitada pelos rigores das intemperies: as indústrias a luctarem com a falta de trabalho: o commercio, onde tudo vae reflectir, totalmente apathico, — nada, nada é isto ante a confiança da corôa, em que se apoia tão odiento e odiado ministerio.

FOLHETIM

GALERIA DE SCIENCIAS

CONTEMPORANEAS

POR

J. M. DA CUNHA SEIXAS

ADVOGADO EM LISBOA

RESPOSTA AO SNR. CAMILLO CASTELLO-BRANCO

(Continuado do n.º 591)

III

SYSTEMA DE PHILOSOPHIA E COMTE

Sempre firme na ironia, diz o snr. Camillo entre outras amabilidades:

«O snr. Seixas, advogado em Lisboa, exhibe um systema novo de philosophia... o que quer que seja, para desfazer o positivismo de Comte». Depois falla em Bunzen: e diz:

«Parece que o não conhece; mas adivinhou-o, quando formulava

O paiz que soffra, que se resigna á sua sorte.

As suas primeiras necessidades são sacrificadas a uma soberana vontade, a um «capricho»; e se não teve forças para reagir contra a oppressão e a fraude das ultimas eleições, tambem as não terá agora para reagir contra essa soberana vontade, esse terrivel «capricho», embora d'ahi venham os males que soffre e o atrophia.

Resigne-se o paiz, que está experimentando os effeitos de uma sentença proferida por um grande juiz, a qual tantas vezes d'aqui reproduzimos, como aviso—«Os povos tem os governos que merecem».

Fatalmente, pela nossa inação e imprevidencia, incorremos nas mais graves faltas de nossas prerogativas politicas, e hoje peza-nos aquella sentença condemnatoria, como se fôra lançada exclusivamente para nós!... Temos um governo que nos arruina, e desgraçadamente é o governo que «merecemos»!

Mas tudo tem um limite.

O paiz não pôde mais supportar o pezo de tão grande expiação de suas faltas.

Arroje-o, pois, de seus hombros, liberte-se, que é tempo, e manifeste-se na ampla orbita que a constituição do estado traçou, e cuja outhorga vae amanhã comemorar. Tornemo-nos dignos d'esse penhor de nossas liberdades, que tantos sacrificios de sangue custou aos nossos maiores.

o seu systema novo de philosophia^a Encontraram-se.

Muito bem. Ficamos sabendo, que um advogado não pôde crear um systema de philosophia. Nenhum advogado pôde saber mais conza alguma que as sciencias pertencentes á profissão. Podiamos aqui mencionar uma longa lista de advogados, poetas, philosophos e historiadores: podiamos tambem fazer uma resenha de grandes philosophos, que tinham profissões humides. Deixemos porém ao illustrado critico o cuidado de se mostrar erudito, salvos os reparos, que ainda faremos contra os seus concelhos ao ensinar-nos os livros, que devemos estudar. Não conhecemos philosopho algum allemão d'onde colhessemos as nossas argumentações contra Comte: fazemos n'isto confissão franca e publica de total ignorancia. Temos lido dous livros de Tiberghien (entre outros) em que trata de Comte: em nenhum d'elles se acham as nossas argumentações. Tiberghien é professor belga e refere-se a Comte nos seus «Études de phi-

Honremos-lhes as suas cinzas, dando o valor real que esse famoso documento encerra para um povo, para uma nação, e que tão fraco uso d'elle temos feito, mesmo quando nos sentimos opprimidos e vergados ao pezo d'um despotico «poder pessoal», como temos supportado ha cerca de nove annos!

Revista do Porto

Antes de se proceder ás eleições geraes, diziam os que prophetisam «politicamente» que a opposição ficaria em numero limitado, mas que a sua superioridade em talentos faria vacillar o ministerio.

Assim succedeu, e o snr. Fontes viu os alicerces do seutrono inclinarem-se para o vacuo d'onde foram erguidos... mas não cahiu!

Em seguida appellou-se para a abertura das camaras. «Logo que esteja a camara constituida, tornam os «prophetas», o ministerio não termina o mez de janeiro.»

Constituiu-se a camara, o ministerio soffre grandes choques... mas sustenta-se!

Annuncia-se a interpellação sobre as concessões da Zambesia e renasce a esperanza; porém, a interpellação effectua-se, o snr. Mar-

rianno de Carvalho trata a questão com a maior pericia e o ministerio, posto soffresse um grande abalo, conserva-se!

Agora, já em ultimo recurso, appellou-se para a discussão do orçamento, mas... nada: o ministerio conserva-se e conservar-se-ha entretanto, provavelmente enquanto que fervorosas «preces» não sejam feitas á Providencia!

E comtudo o paiz torce-se e geme, porque vê que a permanencia d'este ministerio no poder é a sua ruina completa, e que para o fazer largar á presa talvez se veja forçado a usar de meios violentos de que não queria botar mão.

Parece que muito mal aconselhado anda o snr. presidente do conselho em provocar assim as iras do leão até agora adormecido.

A sua culpavel obstinação não só é para s. exc.º um desaire, como lhe pôde acarretar funestas consequencias, porque o povo já sabe dizer que se o ministerio não quer pedir a demissão, é porque tenta ganhar tempo para encobrir fraudes...

Na quinta ou sexta feira correu aqui que o ministerio ia pedir a demissão, mas pelo que se vê foi mais um para

juntar a tantos outros boatos infundados.

— Na alfandega succedea mais um desastre, que custou a vida a um pobre homem.

Trabalhava o infeliz em um armazem que anda em obras, quando uma trave, desprendendo-se, lhe batou na cabeça, deixando-o em estado de fallecer logo depois que chegou ao hospital da Misericordia.

— Vahos ter n'esta cidade um jornal que se intitulará «Minhoca».

E' um titulo muito sympathico...

— O snr. conde de Margaride «botou» piada ultimamente.

Recomendou aos administradores do concelho toda a severidade para os infractores, na parte que diz respeito á caça no tempo defeso.

Assim mesmo já è!

— Os accionistas do Banco Nacional que se reuniram no escriptorio dos snrs. Pires Lopes & C.º, approvaram uma proposta que nomeava cinco d'entre elles para procurarem a commissão liquidatoria do mesmo e pedir-lhe todas as informações sobre o estado da liquidação.

X.

da por Michelet de Berlim e por Strauss, sendo a extrema esquerda representada por Bauer, Feuerbach e outros. Depois seguiu-se a escola «pessimista» de Schopenhauer, hoje continuada com modificações pela escola «inconsciente» de Hartmann. Ao mesmo tempo surgiram os materialistas Moleschott, Buchner e outros. A evolução e o darwinismo inglez sao representados por Haeckel e outros, que sao tambem com Strauss um tanto monistas.

A escola comteana transpoz o estreito da Mancha e tem grandes afinidades com as escolas inglezas, onde essas doutrinas se aceitam mais facilmente que na Alemanha. Não seriam pois os mercados allemães os mais proprios para nos inspirar contra Comte, mas sim aquelles em que Comte tem tido mais influencia e é mais estudado e onde por tanto ha mais analyses do seu systema, como a de Spencer, a de St. Mill e as de outros.

E' pois inteiramente inexacto o snr. Camillo, quando imagina, que foram os mercados allemães, onde Comte não tem influencia ou a tem menor, os fornecedores das

nossas argumentações. Parecendo-nos clara esta exposição, não duvidamos de que o publico estará n'esta parte do nosso lado contra o snr. Camillo.

IV

O NOSSO SYSTEMA DE PHILOSOPHIA

O snr. Camillo entende, que o nosso systema é o de Bunzen.

Tem o nosso systema tres leis, explicadas no livro e chamadas: ser, manifestações e harmonia. E' facil aproximar este systema ao de Santo Agostinho, que na sua obra magistral sobre a trindade diz, que toda a creatura subsiste no seu ser, tem uma fórma, que lhe é propria e é ordenada em alguma outra. E' é claramente manifesto que o nosso systema diverge do de Santo Agostinho, que não o desenvolvem. E' facil aproximar as nossas tres leis da these, antithese e synthese da philosophia allemã desde Kant até Hegel: E tambem não é difficil marcar-nos as differenças capitales, que distanciam o nosso dos systemas allemães.

Continua. CUNHA SEIXAS.

^a A letra especial é a do artigo

TYPOGRAPHIA DO IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	240	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1837	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Cerveja ingleza	110
Malvasia primeira qualidade.	500	» Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Faie, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2,800 réis
Por semestre	1,440 .
Por trimestre	720 .
Polha avulso ou supplemento	140 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3,200 réis
Por semestre	1,600 .
Por trimestre	800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7,000

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro
PARA O ANNO DE 1879
Com o retrato de Alexandre Herculano
Cartonado 300 réis
Brochado 240 .

ALMANACH DAS SENHORAS
FORA D. STICIAAR FORNEMIAO
PARA O ANNO DE 1879
Brochado 240

A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 a 31 Guimarães.

A' caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARRIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria.
A paciente mora na rua do Espirito Santo.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua da Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do exm.º snr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

ALMANACH
DO
BOMBEIRO PORTUGUEZ


Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez — adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES
(Commandante dos Bombeiros Voluntários do Porto)

Preço. . . 300 reis

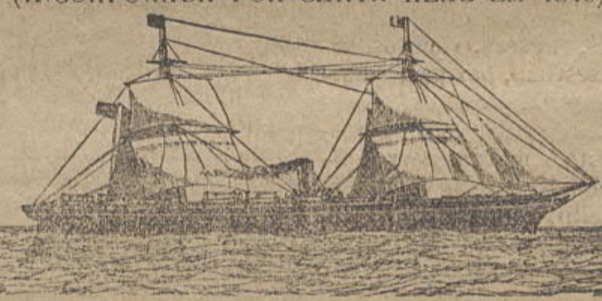
A' VENDA na livraria Civilisação. A rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bomjardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias: Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, Praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

Guilherme Luciano Barbosa, annuncia novamente ao publico que reabriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, na rua d'Alcobaça, antiga Torre Velha, numeros 49 a 55.

Em 15

Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE
X Lisboa, portos de Brazil e Rio da Prata X

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trahordo.
Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE... em 28 de abril. | TAGUS. em 13 de maio.

Em 29 ou 30 de cada mez sahirá um paquete d'esta companhia,
De Carril e Vigo para o Rio da Prata

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme G. Tait
Rua dos Inglezes, 23, PORTO
B. Knowles & C.ª
Capellistas, 51—1.º, LISBOA

D. Estanislaõ Duran
Calle del Principe, 19, VIGO
D. Ricardo de Orioste
CARRIL

Em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.